A SAGRADA LUTA PELA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA HISTÓRIA DO COMBATE À FOME NOS SÉCULOS XX E XXI

THE SACRED FIGHT FOR THE BRAZILIAN DEMOCRACY IN THE HISTORY OF HUNGER COMBAT IN THE XX AND XXI CENTURIES

José Henrique Rodrigues Stacciarini[1]

Resumo:
Lembrando que há muitos anos o Brasil produz milhões de toneladas de grãos e carnes por ano, a maioria exportadas, o presente trabalho é consequência de estudos de "santos autores" de diversas áreas científicas e de um levantamento de dados dos últimos cem anos, destacando os elencados nos últimos oito anos. Em relação à metodologia, apoiada em dados tabulados pelo FGV, IBGE, IPEA e outros, tem-se como objetivo analisar e dissertar a problemática brasileira "Fome x Democracia". Sobre os resultados e a discussão desta pesquisa, são citadas tanto as décadas de miséria desde o início do Século XX até os conhecimentos desenvolvidos pela "Ação da Cidadania contra a Fome", quanto os resultados da diminuição recente dos níveis de fome alcançados a partir da implantação do sub programa "Bolsa-Família" do Governo Lula. Conclui-se, então, que "quem tem fome não pode esperar" e que esta "luta

[1] Graduação em Geografia/Licenciatura (1985), Graduação em Geografia/Bacharelado (1989) e Graduação em Educação Física (1993), todos pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Geografia (1998) pela /Universidade Estadual Paulista, Campus Júlio de Mesquita Filho da cidade de Presidente Prudente/SP e Doutorado em Geografia (2002) na mesma Universidade. Atualmente, é Professor Associado da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão ministrando aulas nos Cursos de Graduação de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, assim como no Mestrado também em Geografia. Como Professor e Pesquisador, atua principalmente nos temas Cidadania, População, Qualidade de vida, Fome, Goiás, Brasil, entre outros. Email: jhrstacciarini@hotmail.com

santa" deve ser continuada para ter-se, em breve, um Brasil "sem eternos famintos pecadores".
Palavras Chave: Democracia, Santidade, História.

ABSTRACT:
Remembering that for many years Brazil has produced millions of tons of grain and meat per year, the most exported, the present work is consequence of studies of "holies authors" from various scientific fields and from a data survey of the last hundred years, highlighting the listed in the last eight years. The methodology, supported in tabulated data by FGV, IBGE, IPEA and others, has like proposal to analyze and to descant the brazilian problematic known as "Hunger x Democracy". About the results and the discussion of this research, are cited the decades of the misery since the beginning of the twentieth century until the knowledges developed by the "Citizenship Action against Hunger", as the results of the recent decrease of the hunger's levels achieved with the implementation of the sub program "Bolsa Familia" from Lula government. Finally, then, concludes that "who has hungry can't wait" and that this "holy fight" should be continued to have, soon, a Brazil "without eternal hungry sinners".
Keywords: Democracy, Holiness, History.

1. INTRODUÇÃO

> *Miséria e democracia são incompatíveis*
> (Herbert de Souza)

Diversificados são os "sagrados" autores e trabalhos pautados, nas mais diversas interpretações, nas variadas áreas das Ciências Humanas, voltados para a temática "Insegurança Alimentar, Miséria, Fome, Democracia, Terra, Produção Agrícola e Trabalho" durante todo o Brasil colonial, Imperial e Republicano. No início do último século (XX), pode-se citar Monteiro Lobato. Este escritor formou em Direito e tornou-se um dos maiores escritores infantil do Brasil. Antes, porém, ficara muito conhecido pelos artigos que escreveu para o jornal "O Estado de São Paulo", nos quais se queixa dos matutos do interior, inadaptáveis à civilização. O artigo com maior repercussão foi sobre o "Jeca Tatu", personagem criada por Lobato para descrever o Caboclo com fome sem vocação para nada, a não ser para a preguiça constante. A figura do "Jeca Tatu" tornou-

-se famosa no Brasil. Posteriormente, Monteiro Lobato entendeu que os caipiras eram preguiçosos e barrigudos por motivo de doenças oriundas da extrema miséria a que estavam submetidos. Assim, ele se arrependeu de tê-los ofendidos como se a culpa fossem deles individualmente e não da estrutura social de desigualdades sociais presentes no território brasileiro durante quase 400 anos de expropriação.

Nas proximidades do término da chamada "República Velha", em 1928, o político paraibano José Américo de Almeida torna-se ainda mais conhecido com a publicação do romance denominado de "A Bagaceira", o qual é considerado por muitos como o marco inicial do romance regionalista do Modernismo brasileiro. Na verdade, aquela trágica história de amor escrita serve ao autor simplesmente como pretexto para denunciar a questão social do seu estado e da macrorregião do Nordeste como um todo, com destaque especial para as necessidades da população (insegurança alimentar e falta de participação política). De maneira profunda, é feita uma análise da vida dos retirantes que surgem nas bagaceiras dos engenhos de açúcar do nordeste canavieiro, com olhos voltados para as exportações em direção ao continente europeu.

Para a interpretação do Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFP) Joel Pontes, aquele romance foi publicado no momento oportuno e fez oposição ao cosmopolitismo dos autores modernistas da fase inicial, sendo uma importante base para as obras posteriores de Graciliano Ramos, José Lins do Rego, entre outras. De fato, um dos pontos de destaque do romance é o aspecto sociológico que o coloca como uma obra importante da literatura brasileira. Também um dos maiores escritores do Brasil, Graciliano Ramos estudou em Maceió (AL), mas não cursou nenhuma faculdade. Depois de uma breve estada no Rio de Janeiro onde foi revisor de diversos jornais, enveredou-se pelo jornalismo e pela política no final da década de 1920 para, em seguida, tornar autor de obras extremamente importantes sobre a miséria no Brasil.

De fato, a crise econômica provocada no Brasil pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929, após décadas exportando café, os abalos sofridos pela população do Brasil em torno dos acontecimentos da Revolução de 1930, o acelerado declínio do nordeste brasileiro condicionaram, na literatura brasileira, um novo estilo mais moderno que se marcaria por uma linguagem mais brasileira e por um enfoque

mais direto dos fatos. É neste contexto de adoção de uma visão crítica das relações sociais que Graciliano Ramos publica "Vidas Secas", em 1938. Retratando fielmente a realidade brasileira da época, o livro "Vidas Secas", denuncia com qualidade e rigor as injustiças sociais, a fome e as desigualdades, além de remeter à ideia de que o homem se animalizou.

Merece também destacar o escritor Manuel Bandeira. Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho nasceu em Recife, em 19 de abril de 1886. Ainda jovem, muda-se para o Rio de Janeiro, onde faz seus estudos secundários. Em 1903, transfere-se para São Paulo, onde inicia o curso de Engenharia na Escola Politécnica. No ano seguinte, interrompe os estudos por causa da tuberculose e retorna ao Rio de Janeiro. Desenganado pelos médicos, passa longo tempo em estações climáticas do Brasil e da Europa, onde toma contato com a poesia simbolista e pós-simbolista. Em outubro de 1968, o poeta que já contava mais de 80 anos, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, vítima de parada cardíaca, e não de tuberculose, doença que o acompanhou durante quase toda a vida. Em toda sua trajetória poética, Bandeira mostra a preocupação com a busca por novas formas de expressão. Sendo assim, cabe destacar que a principal característica da obra de Manuel Bandeira é o emprego do verso livre, muitas vezes infiltrado por forte indignação moral, num país de muita exportação de alimentos.

Cabe acrescentar, que ainda antes de 1960, dentro da Literatura Brasileira, um dos grandes nomes que tornar-se-á extremamente conhecido por seus trabalhos em prol de um país e de um mundo com menos fome e mais cidadania: Josué de Castro. Portanto, durante os sessenta anos iniciais do século XX, muitos são os escritores brasileiros de variadas formações e estilos que escrevem sobre a temática "Exclusão Social e busca pela Democracia", sobre a "sagrada" luta pela democracia brasileira.

2. A SAGRADA LUTA PELA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA HISTÓRIA DO COMBATE À FOME NOS SÉCULOS XX E XXI

Por um aspecto, se as lutas, iniciativas e movimentos pelo fim da miséria brasileira existentes até a década de 1960 são difíceis, o mesmo também deve ser dito para os momentos vividos pelos brasileiros durante todo o Regime da Ditadura instalada no Brasil

com o Golpe dos Militares, em Março de 1964. São muitos os brasileiros que, por lutarem por mais democracia, são perseguidos e têm de deixar o país para não morrerem torturados. Assim, Escritores, Compositores, Músicos, Professores e Pesquisadores de diversas áreas científicas deixam o país natal, indo prestar excelentes trabalhos para as comunidades de outros países. Por um lado, se são muitos os brasileiros obrigados a deixarem o Brasil por serem perseguidos pela Ditadura Militar, por outro, são muitos também aqueles que ficam lutando por uma Anistia Política Ampla, Geral e Irrestrita. Dentre tantos, pode-se destacar o nome de Henfil, cartunista e escritor que, por longos anos, vai se juntar a outros escritores e cartunistas para lutar pela reconstituição dos plenos direitos políticos da população.

No final da década de 1970, anistia política tão desejada é conseguida e muitos são os escritores que retornam ao Brasil. Este é um momento de grandes debates no interior da Literatura Brasileira como um todo, independente de áreas científicas específicas. Ainda no Rio de Janeiro, a volta do "irmão do Henfil" (da música "O Bêbado e o Equilibrista") e de vários outros exilados responde pela Fundação do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas), fato que materializa um sonho antigo de Betinho: o desejo de criar uma entidade popular voltada à democratização das informações. A partir do início da década de 1980, muitas serão as lutas voltadas para a construção de um país com mais participações políticas de base, com democracia de verdade. O Brasil não tem eleições diretas para Governador das Unidades Federativas, nem para Prefeito das Capitais e Cidades consideradas de "Segurança". Isto tudo para não se esquecer que Eleições Diretas para Presidente da República ainda é um sonho.

Após quase três décadas sem Eleições Diretas para Presidente, ocorre a eleição (1989) presidencial livre e direta, na qual a maioria dos eleitores brasileiros escolhe, sob forte influência dos Meios de Comunicação de Massa, um novo Presidente da República – o Sr. Fernando Collor. Não obstante, apesar de tantos fluxos positivos e das variadas vitórias no sentido da Construção da Cidadania, é extremamente difícil falar de um novo governo e de novos movimentos populares sem sinalizar no sentido de tentar entender as novas relações mundiais cada vez mais complexas, bem como interpretar a permanência da miséria e da existência da fome

num país extremamente rico, como é o caso do Brasil, um dos territórios mais agricultáveis do mundo, com recordes de safras agrícolas exportadas.

Historicamente, apesar de ser extremamente rico em minérios, em riquezas vegetais e em terras agricultáveis, o Estado Brasileiro torna-se cada vez mais frágil às pressões dos grupos mandatários da economia nacional ligados aos interesses da economia das grandes empresas do capital internacional, entre elas as fortes empresas do agronegócio do mundo "mais desenvolvimento". No Território Brasileiro, a questão se complica ainda mais em se tratando de um país carimbado, durante cinco séculos, pela expropriação (com violência!) por parte dos detentores dos meios de produção e pela tortura por parte da Tecnoburocracia Militar instalada no Brasil durante as décadas de 1960 e 1970. O saldo desta "cartografia" é marcado pelas ações econômicas desvinculadas das preocupações de ordem social, o que fica evidenciado com os ascendentes níveis de desemprego, com as desigualdades econômicas que se intensificam e com as injustiças sociais crescentes. Em outras palavras, o Brasil – um dos sete maiores PIB do mundo! – possui 31.679.095 pessoas na situação de miséria no final do segundo milênio.

Assim, na visão de vários escritores brasileiros, o final da década de 1980 e início da década de 1990 é um momento histórico extremamente rico à medida que muitas transformações sócio-espaciais ocorrem com extrema rapidez, nos mais variados lugares do mundo, colocando em dúvida as velhas divisões teórico-ideológicas que vão sendo substituídos por um discurso clamando por Ética e Humanidade. Dentre outros significativos fatos, pode-se citar o massacre de estudantes na China, o desmembramento das Repúblicas Soviéticas, a queda do Muro de Berlim, a "matança" de negros nos Estados Unidos da América e a existência de 900 milhões de pessoas passando por estado de fome crônica no mundo.

A respeito do contexto do "Impeachment" de Collor, tem-se que, desde os momentos iniciais de Fernando Collor, "Betinho" (Herbert de Souza) indignara-se com o jovem e exibicionista Presidente da República, que derrotou "Lula" (Luis Inácio da Silva) nas eleições diretas de 1989 e que usava a mídia – principalmente a Rede Globo – como bem lhe conviesse. Além dessa triste conivência estabelecida entre um político conservador – com máscara de modernidade – e os meios de comunicação de massa, Fernando

Collor assume o papel de defensor do chamado "Neoliberalismo", anunciando um grande programa de privatizações. Entretanto, o Presidente Collor, antes da realização de um amplo programa de privatizações – exigidas pelo neoliberalismo em curso – precisava deter a inflação de mais de oitenta por cento, herdada do desastroso final de mandato do Presidente Sarney. Para isso, promove, no dia seguinte (16 de março de 1990) de sua posse, o famoso "confisco da poupança" que é considerado inevitável, inclusive por economistas de formação socialista. Um completo fracasso é o resultado do plano de estabilização econômica do Presidente. Já, no primeiro semestre de 1991, Collor vê seu governo ser minado pela inflação, de novo em escala crescente, pela recessão (fome crescente) e por corrupção generalizada.

No final de setembro de 1992, a Câmara de Deputados autoriza – por 441 votos a favor, 38 contra, uma abstenção e 23 ausências – a abertura do processo de Impeachment do Presidente Fernando Collor, imediatamente posto em licença, assumindo interinamente o Sr. Itamar Franco, então Vice-Presidente. Graças à pressão da sociedade brasileira, inclusive de vários escritores, três meses depois – em 29 de Dezembro de 1992, durante sessão do senado Federal de julgamento do Impeachement – certo da derrota, Collor renuncia à Presidência e, posteriormente, perde os direitos políticos por oito anos. Desta forma, em 1992, vários escritores e significativa parte da população brasileira participam ativamente do Movimento pela Ética na Política (MEP) e do "Impeachment" do Presidente Fernando Collor, o qual fora eleito diretamente pelo voto da maioria da população brasileira. Assim, é no contexto da desintegração da União das Repúblicas Socialistas (URSS), da Unificação das duas Alemanhas e, principalmente, da formação de um "Bloco Ético Plural Pró Impeachment" do corrupto Presidente brasileiro que ocorre a fundação da "Ação da Cidadania Contra a Fome".

Portanto, o "Bloco Ético Plural" que participa do "Impeachment" do Collor contém líderes e militantes de diversos outros movimentos anteriores. O próprio Herbert de Souza ("o irmão do Henfil") era um símbolo do Movimento por uma "Anistia Ampla, Geral e Irrestrita", estabelecido no final da década de 1970. Vale também destacar a forte presença dos bispos Dom Mauro Morelli e Dom Luciano Mendes que durante toda a década de 1980 lutam por uma Igreja

Católica mais progressista e próxima da população excluída das esferas de produção (os desempregados, os indigentes, os sem tetos etc.). Assim, o que unifica os mais diversificados segmentos sociais (IBASE, CNBB, INESC, OAB, CUT, Banco do Brasil, CEF, ANDIFES, EMBRAPA, estudantes, professores, partidos políticos, donas de casa etc.) que agora atuam sob a égide da "Ação da Cidadania Contra a Fome e Pela Vida" é a vontade de fazer algo, por menor que seja, para aliviar a miséria da sociedade brasileira.

Convém também ressaltar que a exclusão da população é evidenciada – é colocada às claras! – pela publicação do Mapa da Fome do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). A partir dos levantamentos oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é produzido um "Mapa da Fome", onde a miséria é expressa espacialmente, é admitida publicamente, por órgãos (IBGE e IPEA) ligados intimamente à Secretaria de Planejamento do Poder Executivo Federal, inclusive nos estados brasileiros que mais produzem e exportam alimentos. Desta forma, se existe um inimigo a ser combatido pela "Ação da Cidadania", o que vai ser enfrentado é a fome de quase 32 milhões de brasileiros.

Em linhas gerais, não há condições de se afirmar em quanto a "Campanha da Fome" diminuiu a fome de 32 milhões de indigentes. Aliás, este movimento não é planejado, organizado, para se ter esse balanço numérico, ou mesmo para substituir ações que são obrigações precípuas do Estado. Entretanto, com certeza, alguma coisa melhorou no país a partir do ano de 1993. Muita comida é arrecadada e distribuída a partir dos milhares de comitês fundados. Sobre a geração de trabalho e de renda, foram apoiadas centenas de microempresas e cooperativas. No campo da democratização da terra, a Reforma Agrária é debatida e almejada por militantes da causa, por "intelectuais da esquerda", por "economistas neoliberais" e até mesmo pela população simples que almeja um país com o sagrado direito de extinguir a fome.

Mais do que tudo isto, o maior feito da "Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida" é o de ter, com o apoio de múltiplos autores da Literatura Brasileira, revitalizado este tema para a nação brasileira, de ter escancarado a pobreza material e a falta de cidadania do povo brasileiro. Neste aspecto, "a Campanha da Fome" questiona a ordem estabelecida e indaga o porquê da existência de tanta miséria. Pos-

teriormente, vale frisar, no início do terceiro milênio, inspira o "Programa Fome Zero" e o "Subprograma Bolsa-Família" do Governo Lula, o qual atende 44 milhões de pessoas em 5.561 municípios brasileiros e foi tema recorrente das eleições presidenciais do segundo semestre do ano de 2010 que teve como resultado a eleição da Presidente Dilma Rousseff do mesmo Partido dos Trabalhadores (PT) do ex-presidente Lula, continuando a promessa de um governo para os mais pobres, para os famintos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos 8,5 anos o governo federal do Partido dos Trabalhadores consegue o aumento real do salário mínimo, o incremento dos números de novos empregos e o investimento de vultuosos recursos nas políticas de combate à fome. Porém, apesar dos significativos avanços sociais, o Brasil ainda possui cerca de 9 milhões de indigentes, os quais tem menos de 1 dólar (menos de 2 reais) por dia para se manterem diariamente em todas as suas respectivas necessidades (alimentação, educação, saúde, moradia etc.) em direção a uma busca para uma vida com dignidade.

Por tudo que foi explicitado, vale frisar que no decorrer do século XX e na primeira década do século XXI, no Brasil, assiste-se a relações mundiais com processos cada vez mais interdependentes. A nova configuração de mundo é marcada significativamente pelas diversas transformações sócio-econômicas e políticas. Nesse período, o Estado Brasileiro torna-se cada vez mais vulnerável às pressões dos grupos dominantes da economia nacional e internacional. Além disso, a questão se complica em se tratando de um país marcado, de maneira secular, pela "expropriação e violência" por parte dos detentores dos meios de produção. O resultado desse processo são ações econômicas dissociadas das preocupações de ordem social, o que fica bem evidenciado com os crescentes índices de desemprego, com as desigualdades que se avolumam, com as injustiças sociais em escala ascendente e com os baixos salários pagos aos professores do Brasil. Mesmo melhorando muito durante cem anos seguidos, no início do século XXI, o Brasil, apesar de ser uma das maiores nações capitalistas do mundo (7º PIB), possui 54% da população atingida pelos efeitos da insegurança alimentar.

Portanto, em função das argumentações explicitadas, destaca-se como o presente tema (como pode, ao mesmo tempo, um país ter uma forte agricultura voltada essencialmente para as exportações enquanto ainda há um forte contingente de famintos no seu interior desprovido de tudo, inclusive de participação democrática?) está presente nos diversos "sagrados" trabalhos dos escritores brasileiros de variadas formações científicas, sejam elas acadêmicas, jornalísticas e/ou outras diversificadas influências durante toda a produção multidisciplinar das Ciências Humanas do Brasil do século XX e no início do século XXI.

Como conclusão deve-se aqui enfatizar que a maioria dos "sagrados" autores brasileiros analisados sobre o tema multidisciplinar proposto, de alguma forma, deixam claro que, de maneira profunda e crítica, o meio mais legítimo para garantir uma ótima política de combate à insegurança alimentar e para a construção da democracia da população brasileira do Terceiro Milênio consiste num processo justo de desenvolvimento econômico com a correspondente preocupação social ... e não apenas uma simples distribuição de bolsa ("Bolsa família") para os mais carentes. Em essência, com miséria, jamais haverá cidadania plena! Sendo assim, espera-se que a miséria do povo brasileiro seja, a partir do governo Dilma Rousseff, apenas uma triste memória do subdesenvolvimento que ficará para trás. Que, enfim, a "sagrada" luta pela democracia brasileira vença, de fato, a fome do povo brasileiro neste início do século XXI, ainda reinante, paradoxalmente, em pleno avanço do crescimento econômico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Américo de. *A Bagaceira*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1928.

BANDEIRA, Manuel. *Poesias*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1947.

BRAIT, Beth. *Leitura Comentada de Manuel Bandeira*. São Paulo: Abril Educação. 1995.

CASTELLS, Manuel. Outra face da Terra: Movimentos sociais contra a nova ordem Global. In: *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAVES, Nelson. Panorama Nutricional do Brasil. *In:* LACAZ, B. & SIQUEIRA JÚNIOR, B. *Introdução à Geografia Médica do Brasil***.** São Paulo: Brasiliense, 1975. P. 519 - 542.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome***.** São Paulo: Brasiliense, 1953.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

FRANCO, Augusto de. Conclusão. In: *I Conferência Nacional de Segurança Alimentar*. Brasília, CONSEA, 1995. P. 83-85 (Anais).

GOHN, Maria da Glória. *Os Sem-Terra, ONGs e Cidadania*. São Paulo: Cortez, 1997.

GRIBEL, Álvaro. O Relógio Toca. *O Popular/IBGE*. Goiânia/Rio de Janeiro, 06 mai 2011. P. 17.

HENFIL. *Cartas da Mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1980.

LOBATO, Monteiro. Jeca Tatu. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, out. 1914. P. 5

PONTES, Joel. *Pequeno Dicionário da Literatura Brasileira*. João Pessoa: EDUFP, 2001.

PROTOCOLO prevê R$ 7 Bilhões da China. *O Popular*. Goiânia, 22 abr 2011. P. 9.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro: Brasiliense 1938.

SANTOS, Milton. Grandes empresas dominam política. *Folha de São Paulo*, 08 jan. 2001. P. A8.

SOUZA, Herbert de. O pão nosso. *Veja*, São Paulo, p. 148 - 156, set. de 1993. (especial 25 anos)

STACCIARINI, José H. R. *Pluralidade, Publicização e Multiplicação do Fazer Político*: A ação da cidadania contra a fome (1992-1997). Presidente Prudente, Tese (Doutorado), UNESP, 2002. 306 p.

Artigo recebido em 11 de setembro de 2011
e aceito em 30 de novembro de 2011